



somos HFF

NEWSLETTER - HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, E.P.E.
Fevereiro 2015

14.

COMISSÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO DOENTE

p. 02

A Comissão da Qualidade e Segurança do Doente (CQSD) é um órgão permanente, multidisciplinar e de apoio técnico ao Conselho de Administração (CA) reunindo, no mínimo, bimestralmente.

Comissão da
Qualidade
e Segurança
do Doente

p. 02

Comissão
de Farmácia
e Terapêutica

p. 03

Comissão de
Transfusão Hospitalar

p. 03

Comissão
de Ética

p. 04

Comissão de
Aleitamento Materno

p. 04

Comissão de
Auditoria Clínica

p. 05

Núcleo de
Coordenação
Hospitalar
de Doação

p. 05

COMISSÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO DOENTE

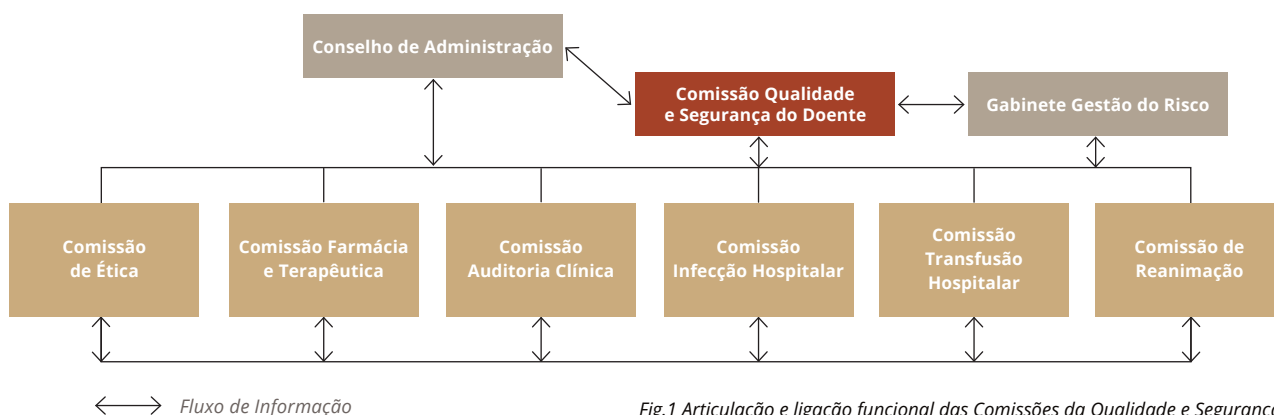


Fig.1 Articulação e ligação funcional das Comissões da Qualidade e Segurança.

“...objectivo global a promoção, integração e acompanhamento das matérias previstas nas Estratégias da Qualidade e Gestão do Risco (Segurança Clínica e não Clínica).”

A Comissão da Qualidade e Segurança do Doente (CQSD) é um órgão permanente, multidisciplinar e de apoio técnico ao Conselho de Administração (CA) reunindo, no mínimo, bimestralmente. Trata-se de uma Comissão obrigatória (DL nº 244/2012) tendo sido constituída em 2010, na sequência da passagem do Hospital a Entidade Pública Empresarial. Apesar da designação da Comissão (definida pela legislação) foi entendido, pelo Hospital, que o seu âmbito de intervenção deveria ser alargado também a outros domínios da qualidade e segurança, passando a ter como **objectivo global a promoção, integração e acompanhamento das matérias previstas nas Estratégias da Qualidade e Gestão do Risco (Segurança Clínica e não Clínica)**. Com a publicação do Despacho nº 3635/2013, esta Comissão assume ainda a função de **estabelecer e promover as acções necessárias ao cumprimento das orientações** definidas, anualmente, pelo Departamento da Qualidade na Saúde da Direcção Geral de Saúde, que se enquadram na **Estratégia Nacional para a Qualidade na Saúde**.

Considerando, desde logo, o âmbito inicial desta Comissão, foi estabelecido que a mesma **deveria beneficiar do input de outras Comissões** (através da participação de um representante de cada uma delas) que intervêm mais directamente nas áreas da qualidade e segurança – **Comissões da Qualidade e Segurança** – funcionando, simultaneamente, a CQSD como **elemento agregador, que faltava, da actividade dessas Comissões** (Fig 1).

Por forma a promover uma discussão e decisão informada e a facilitar a implementação das acções necessárias sobre as matérias em causa integram, ainda, esta Comissão representantes de algumas áreas do Hospital com diferente intervenção no domínio da Qualidade e Segurança (Direcção da Qualidade; Gestão do Risco; Gabinete do Utente; Serviço de Saúde

Ocupacional; Direcção de Produção; Serviços Farmacêuticos). **Pelas mesmas razões e de modo a facilitar o processo de tomada de decisão**, estão também presentes os Directores Clínico e de Enfermagem e um Vogal do Conselho de Administração (CA). Atendendo ao âmbito da Comissão, esta é presidida pelo Presidente do CA, responsável pelo pelouro da Qualidade. Temas abordados na CQSD, durante 2014 e até à data:

- Plano de Acção e responsabilidades relativas ao processo de Reacreditação do Hospital;
- Apresentação, discussão e aprovação da metodologia de avaliação integrada de risco (Clínico e não Clínico);
- Definição e aprovação dos novos termos de referência da CQSD;
- Aprovação da Política da Qualidade e Gestão do Risco e da Estratégia da Qualidade para 2014-2016;
- Análise das Ocorrências de 2013 e propostas de actuação para 2014;
- Apresentação e aprovação de metodologia do projecto de avaliação da cultura de segurança (Norma da DGS 025/2013);
- A intervenção farmacêutica na prevenção de acontecimentos adversos relacionados com a medicação no hospital;
- Apresentação da actividade desenvolvida pelos Grupos de Melhoria da Qualidade e Segurança (Grupo de Prevenção e Controlo de Quedas; Grupo de Flebites; Grupo de Análise de Erros de Medicação; Grupo de Prevenção e Tratamento de Feridas e Úlceras por Pressão; Grupo de Prevenção de Lesões músculo Esqueléticas) e definição de objectivos futuros;
- Apresentação da Actividade desenvolvida pelas Comissões integradoras da CQSD e definição de objectivos futuros;
- Apresentação e discussão dos resultados da avaliação de satisfação de utentes relativos ao ano de 2014 e definição de acções de melhoria;

COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA



mento ou de exclusão ao formulário e ao manual de farmácia; Zelar pelo **cumprimento do formulário** e suas adendas; Pronunciar-se, quando solicitada pelo seu presidente, sobre a **correção da terapêutica prescrita** aos doentes e sem quebra das normas de deontologia; Apreciar com cada Serviço **os custos da terapêutica** que periodicamente lhe são submetidos,

“...monitorizar a utilização dos medicamentos de acordo com a Política do Medicamento...”

A **Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT)** é uma **comissão técnica especializada** com funções enquadradas na política de utilização dos medicamentos (Despacho n.º 1083/2004, de 1 de Dezembro de 2003). Compete-lhe portanto, em linhas gerais, aprovar e **monitorizar a utilização dos medicamentos** de acordo com a **Política do Medicamento** definida pela instituição hospitalar e em acordo com o **Formulário Nacional de Medicamentos (FNM)** e a **Comissão Nacional de Farmácia e Terapêutica (CNFT)**.

De uma forma mais específica são funções da CFT: Actuar como **órgão consultivo** e de ligação entre os Serviços de acção médica e os farmacêuticos; **Elaborar as adendas** privativas de adita-

após emissão de parecer obrigatório pelo director dos Serviços farmacêuticos do Hospital; Elaborar, observando parecer de custos, a emitir pelo director dos Serviços farmacêuticos, a lista de **medicamentos de urgência** que devem existir nos Serviços de acção médica; Pronunciar-se sobre a **aquisição de medicamentos que não constem do formulário**, ou sobre a **introdução de novos produtos farmacêuticos**; Propor o que tiver por conveniente, dentro das matérias da sua competência e das solicitações que receber. A CFT é constituída por médicos e farmacêuticos e é presidida pelo Director Clínico. Reúne quinzenalmente, às terças-feiras, sendo que os seus elementos estão sempre disponíveis para avaliar e decidir acerca de qualquer tema urgente que ocorra entre reuniões.

COMISSÃO DE TRANFUSÃO HOSPITALAR

As necessidades atuais relativas à transfusão e à boa prática transfusional e o facto desta mesma prática dever ser baseada na evidência e com um alto grau de qualidade, criou as condições para que o trabalho interdisciplinar se transformasse numa realidade incontornável.

As Comissões Transfusionais Hospitalares, vêm de alguma maneira tentar responder as estas mesmas necessidades. Foi assim que **em 2010 foi criada a Comissão de Transfusão do nosso Hospital**.

Esta Comissão multidisciplinar engloba, no nosso Hospital, representantes dos Serviços de medicina, cirurgia, cuidados intensivos, pediatria, ginecologia/obstetrícia, anestesia, sangue/medicina transfusional e um representante do Conselho de Administração. **Estão na comissão representados diferentes grupos pro-**



fissionais directamente envolvidos no processo transfusional.

As competências da Comissão são diversificadas e estendem-se desde a promoção da disseminação e uso de linhas de orientação e documentação relativas à transfusão, promoção de auditorias clínicas de avaliação do processo transfusional, promoção da formação e treino de profissionais envolvidos na prática transfusional, até à análise e comunicação de incidentes adversos e profilaxia da sua repetição.

A Comissão de Transfusão Hospitalar tem desenvolvido o seu trabalho, no sentido de **proporcionar ao doente a garantia de que as melhores práticas transfusionais são as seguidas pelo Hospital** e pelos seus profissionais e continuará o seu trabalho no sentido de que assim sempre seja.

COMISSÃO DE ÉTICA



As comissões de ética emergem da necessidade de resposta a vários problemas que foram surgindo ao longo dos tempos, **na relação doente/ equipa de saúde** de entre eles destacam-se:

- Os notáveis avanços das ciências biológicas com impacto tremendo e directo na medicina;
- A perda de inocência do investigador clínico, resultantes das trágicas “experiências” realizadas em presos, minorias étnicas, etc.;
- Elaboração de códigos internacionais relativamente à experimentação no Homem.

Dada a espontaneidade da formação das CES, não admirará que algumas já existissem quando os documentos legais (em cada país) foram publicados. É o caso de Portugal, onde as

primeiras comissões de ética surgiram na década de 90 do século passado.

Hoje em dia, as comissões de ética são objecto de legislação própria. A comissão de ética do HFF, EPE, em funções desde a sua abertura, tem sofrido algumas alterações na sua organização. Actualmente é constituída por três médicos de diversas áreas (Materno Infantil, Cirurgia Geral, Cuidados Intensivos); um enfermeiro; um padre; um jurista e um farmacêutico.

Cabe à comissão de ética zelar pela observância de padrões de ética no exercício das ciências médicas, por forma a **proteger**

e garantir a dignidade e integridade humanas, procedendo à análise e reflexão sobre temas da prática médica que envolvam questões de ética.

É no seio desta interdisciplinaridade que a comissão de ética reúne mensalmente, o seu campo de acção é o da ética das relações humanas, respeitando os princípios, analisando situações e procedimentos à luz desses princípios, formando opinião e exprimindo-a. **Os pareceres são emitidos por escrito e devidamente fundamentados, procurando sempre ter um papel pedagógico de aconselhamento e ajuda.** É ainda de referir que são momentos privilegiados de reflexão e partilha, que importa estender a toda a comunidade científica.

NÚCLEO DE COORDENAÇÃO HOSPITALAR DE DOAÇÃO

O NCHD do HFF tem por objectivo a **promoção das atividades de doação de órgãos e tecidos** nas suas várias vertentes, com vista ao seu incremento quantitativo e qualitativo. Constitui-se interlocutor junto dos profissionais hospitalares relativamente à doação, está envolvido em atividades formativas intra e extra hospitalares, projetos de investigação, avaliação de resultados e desenvolvimento de estratégias no âmbito da actividade. É constituído pelo **Coordenador Hospitalar de Doação** (médico intensivista) e mais quatro elementos com formação específica nesta área (um médico, duas enfermeiras e um técnico). A sua actividade teve início em 2009 e os resultados alcançados contam com: efectivação



de **44 dadores de órgãos em morte cerebral, com um total de 111 órgãos colhidos** (60 rins, 39 fígados, 4 pulmões, 4 corações e um pâncreas); coordenou a implementação de um programa de colheitas em coração parado num total de **164 córneas colhidas nos últimos 2 anos**; participou com a Oftalmologia, no início do pro-

grama de **transplante de córneas** que contabiliza até ao momento um total de 27 transplantes; esteve envolvido no processo de autorização de colheita de células estaminais do cordão umbilical pela obstetrícia e na efetivação de um protocolo de colaboração entre o HFF e a **Lusocord**. Tem participado em reuniões científicas nacionais e internacionais, através da moderação de mesas e da apresentação de comunicações e foi distinguido pelo projecto relativo à sinalização automática de doentes com lesões neurológicas graves em colaboração com o CI2. Desde 2010 dispõe de um **site na intranet hospitalar**.

A actividade do NCHD tornou o HFF num Hospital de referência na rede nacional de doação pela sua dinâmica e resultados.

COMISSÃO DE ALEITAMENTO MATERNO



A Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés (IHAB), internacionalmente conhecida como *Baby Friendly Hospital Initiative* (BFHI), surgiu da **iniciativa conjunta da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)**, em 1989.

Esta iniciativa tem por objectivo a promoção, **protecção e apoio ao aleitamento materno através da mobilização dos Serviços obstétricos e pediátricos de hospitais**, mediante a adopção das “Dez medidas para ser

considerado Hospital Amigo dos Bebés”. Neste âmbito, a Comissão do Aleitamento Materno do HFF, EPE, definiu como objectivos:

- Promover, proteger e apoiar o aleitamento materno;
- Identificar, organizar, desenvolver e implementar medidas com vista à manutenção da acreditação do HFF, EPE, como Hospital Amigo dos Bebés.

Esta Comissão pretende:

- Garantir/promover as 10 medidas da IHAB;
- Promover o cumprimento do Código dos

Substitutos do Aleitamento Materno;

- Implementar Política e Procedimentos de Promoção, Protecção e Apoio ao Aleitamento materno;
- Garantir/promover a formação contínua dos profissionais;
- Avaliar e aprovar todas as acções formativas e documentos informativos produzidos na instituição e/ou fornecidos por outros, referentes à temática do Aleitamento Materno;
- Realizar auditorias às práticas no âmbito do Aleitamento Materno.

O Grupo de trabalho constituído por dinamizadores dos Serviços envolvidos, desenvolve ações das quais destacamos:

- Sensibilização das grávidas para a importância da amamentação;
- Formações na Consulta Externa;
- Promoção do contacto pele-a-pele, da amamentação na 1ª hora de vida e do alojamento conjunto;
- Alimentação com leite materno extraído das mães, sendo os bebés separados temporariamente das mesmas;
- Realização de consultas de amamentação.

COMISSÃO DE AUDITORIA CLÍNICA



A Comissão de Auditoria Clínica é um órgão de apoio técnico, permanente, **multidisciplinar**, que tem por função colaborar com os órgãos de administração e de direcção técnica, por sua iniciativa ou por pedido daqueles, em

matérias da sua competência e **em consonância com as estratégias da Qualidade e da Governação Clínica do Hospital**.

A Comissão é constituída (artigo 25º do Regulamento Interno do HFF) por um Director de Serviço ou Responsável de Unidade dos Departamentos Médico, Cirúrgico, Pediátrico e da Mulher, pelo Director da Qualidade, pelo Enfermeiro do Gabinete de Gestão do Risco, por um Adjunto do Enfermeiro Director e por um Adjunto do Director Clínico que assume a presidência do grupo.

Das suas funções faz parte definir a metodologia para o planea-

mento e realização de auditorias clínicas internas realizadas no nosso Hospital, identificar e propor aos Serviços tópicos relevantes para o ciclo de auditoria clínica, manter actualizados os procedimentos relacionados com projectos de Auditoria Clínica, seguindo as circunstâncias legais em vigor e divulgar a toda a organização hospitalar os resultados obtidos nas auditorias clínicas planeadas.

A auditoria clínica é realizada pelos profissionais clínicos do Hospital sendo desejável que se faça uma análise sistemática, contínua, periódica, de cada um dos aspectos inerentes ao ciclo de auditoria **de modo a assegurar e a otimizar a prestação de cuidados ao doente, segundo padrões de elevada qualidade e segurança**.

A actividade desta Comissão está estreitamente dependente da existência de planos de auditoria clínica nos vários Serviços que, simbioticamente, podem ter evidenciados e projectados os seus resultados transversalmente na instituição e, nessa vertente, promoverem boas práticas de actuação clínica.

CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES/EVENTOS

JANEIRO / FEVEREIRO / MARÇO 2015

PROF. JÚLIO MACHADO VAZ

NA RECEPÇÃO AOS NOVOS INTERNOS:



"A mesa, em bloco, agradeceu-vos a escolha da instituição e isso é de louvar. Só honra este Hospital. A mim, ninguém me agradeceu, na altura."

Assim começou por dirigir-se aos jovens médicos, o conhecido médico psiquiatra e professor universitário. Da referida "mesa", presidida pelo Dr. Luís Marques e composta por: Dr. Nuno Alves, Dr. António Melo e Dra. Catarina Pedrosa foram unânimes os agradecimentos aos internos, por terem escolhido o nosso Hospital para o seu Internato Médico, o reconhecimento da importância daqueles na "reciclagem" das equipas médicas e o empenho da instituição na sua formação.

Sobre a evolução do estatuto da Medicina e do papel do médico, o Professor de Antropologia Médica referiu que: "Não é vocação do médico ser sacerdote da Moral. Aceitar o Outro deve ser o que motiva o médico". "Nós formamo-nos para curar e cuidar", referiu, aconselhando os jovens médicos a tratar *disease* (a doença "dos livros") e *ilness* (o vivido dessa doença, diferente de pessoa para pessoa). Como estratégias de melhoria da consulta e comunicação com o doente indicou-lhes: "levar em conta o contexto", "respeitar a diversidade", "aumentar a reflexividade e a consciência dos processos contratransferenciais".

27 e 28 FEVEREIRO

SIMPÓSIO DE PSIQUIATRIA

O 6º Simpósio do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE, subordinado ao tema "Sobre o corpo e a mente", irá realizar-se nos dias 27 e 28 de Fevereiro de 2015, no Hotel Villa Rica, em Lisboa.

6 MARÇO

CURSO: EXAMES DE GINECOLOGIA PARA ENFERMEIROS (GRATUITO)

O Curso Teórico-Prático de Exames de Ginecologia para Enfermeiros, ocorrerá no Anfiteatro do nosso Hospital dia 6 de Março. As inscrições estão abertas até dia 27 de Fevereiro (curso.colposcopiahff.enf@gmail.com). Pode consultar o programa em: www.hff.min-saude.pt/media/content/Prog_Curso_Colposcopia.pdf

CURIOSIDADE

SYMPAGELLA DELAUZEI - UMA NOVA ESPONJA CRISTAL

Artigo original - observador.pt

A organização Oceana anunciou a descoberta de uma nova espécie de esponja cristal em águas portuguesas. Esta descoberta, por investigadores internacionais, chama não só a atenção para a esponja, mas também para a necessidade de proteger o local onde foi encontrada (perto do Cabo de S. Vicente - Sagres), e para a hipótese de se poder encontrar a mesma espécie noutros locais, não tidos anteriormente como prováveis. As esponjas cristal costumam preferir água fria como as águas polares ou as muito profundas (na zona do Mediterrâneo a água baixa apenas para os 13°C), por isso a Oceana refere que: "este mar guarda mesmo muitos segredos e surpresas".



FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL

Conselho de Administração

EDIÇÃO

Conselho Editorial SOMOSHFF -
Dr.ª Margarida Rato, Dr.ª Arminda Sustelo,
Enf.ª Lídia Jerónimo, Dr.ª Lucília Gonçalves,
Dr. Paulo Barbosa, Dr.ª Sofia Macias

COLABORARAM NESTE NÚMERO

Dr.ª Ana Paula Fernandes
(UCIP, Coordenadora Hospitalar de Doação)
Dr. António Barra
(Comissão de Transusão, Membro)

Dr.ª Catarina Pedrosa
(Comissão de Internos do HFF,
Interna de 3º Ano Oftalmologia)

Dr.ª Fátima Pinheiro
(Dir. Qualidade, Directora)

Dr.ª Renata Afonso
(Farmácia, Directora)

Dr. Silva Pereira
(Ginecologia, Director;
Comissão de Ética, Presidente)

Comissão de Aleitamento Materno

Enf.ª Marília Lourido
(Obstetrícia, Enf.ª Chefe, Presidente CAM)

Dr.ª Cláudia Fernandes
(Neonatologia, Vice Presidente CAM)

Enf.ª Fátima Fidalgo
(URGOG, Enf.ª Chefe)

Enf.ª Fernanda Dantas
(Consulta Externa, Enf.ª Chefe)

Enf.ª Luísa Vidal
(Pediatria, Enfermeira)

-

DESIGN

Inês Valente

INFORMAÇÕES / SUGESTÕES

SOMOS.HFF@HFF.MIN-SAUDE.PT

ÍNDICE DE IMAGENS

P.3

Em baixo:

Autor - Alexandre Marques

P.7

Em baixo:

Artigo Original - Agência Lusa
(www.observador.pt)

Imagem Original - Organização Oceana



somos **HFF**

nº 14 | Fevereiro 2015